

PDT quer discursos afinados

Rio - O candidato a vice-presidente na chapa com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Leonel Brizola (PDT), disse ontem que vai se encontrar com Lula para, "quem sabe", afinar os discursos. Os dois devem se reunir na próxima segunda-feira. Ele afirmou que pode ser "enquadrado" pelos seus colegas na aliança de esquerda. "Para provar que isto pode acontecer, lembro que fui enquadrado pela minha querida Neusa (mulher do ex-governador, já falecida), que conquistou meu coração, durante 46 anos", brincou.

As declarações de Brizola sobre a anulação da privatização da Vale do Rio Doce e do leilão da Telebrás, caso ele seja realizado, têm preocupado os integrantes da frente de oposição. O ex-governador disse que não vai deixar de dar sua opinião e a do PDT quando entrevistado por jornalistas, mas que, a partir do momento em que for estabelecido um consenso sobre as estatais, ele vai acatar a decisão que for aprovada. "Não estou fazendo nada para prejudicar o Lula", disse.

"Eu acho que as pessoas deviam estar comentando assim: que bom que o Lula tem um can-

didato a vice que entende do assunto", referindo-se à sua experiência na expropriação de duas empresas privadas, a IT&T e a Bond & Share, na década de 60, quando era governador do Rio Grande do Sul. Ele afirmou que a aliança é resultado de uma "engenharia" e não será prejudicada por intrigas e divergências.

Sobre a proposta de anulação da privatização de empresas no País, o ex-governador disse considerar "muito boa" a idéia, levantada pelo coordenador do programa de governo de Lula, Marco Aurélio Garcia, de que um virtual governo das esquerdas poderá anular a venda de empresas por meio de um projeto de lei.

Brizola voltou a atacar o presidente do Senado, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros. "ACM tem os vasos sanguíneos corrompidos, ele fez três pontes de segurança". "A única ponte que tenho é a do Rio Guaíba (construída quando era secretário de Obras)", afirmou. Para o pedetista, Mendonça de Barros faz parte de um grupo de "improvisadores".